GRUPO PARLAMENTAR
Partido Socialista
AÇORES

Aprovado por unanimidade
2010.09.23

Voto de Pesar

Senhor Presidente da Assembleia,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhoras e Senhores Membros do Governo,

quando o nome se ajustar

ao pensamento

e a esperança for semente

flor e fruto num só dia

quando no estranho país móvel

o néctar

chover como uma sonata e

nenhumas mãos acenarem o adeus

para os navios

intacta e eterna

estarei sempre sentada

no penúltiplo degrau

do cais daquela ilha

In ***Madalena Férin****, Prelúdio para o Dia Perfeito*

Edições salamandra 1999

Faleceu no passado dia 3 de Setembro, em Lisboa, Maria **Madalena** Velho Arruda Monteiro da Câmara Pereira **Férin**.

Nasceu em 1929 em Vila Franca do Campo, ilha de São Miguel, em casa do seu avô materno, o médico e historiador Manuel Monteiro Velho Arruda. Cresceu, durante a sua infância e adolescência, em Vila do Porto, na ilha de Santa Maria, terra de origem do pai - o poeta Armando Monteiro, onde viveu "sempre rodeada de livros" até 1958.

De 1965 a 1975, residiu em Faro, onde concluiu os estudos secundários. Licenciou-se posteriormente em Filosofia e passou a viver em Lisboa.

A produção literária de **Madalena Férin** é extensa, e vou citar o que sobre ela se escreve na "Enciclopédia dos Açores":

«(...) "Em 1957, deu à estampa o primeiro livro, *Poemas*, agraciado com o Prémio Antero de Quental, do Secretariado Nacional de Informação. Seguiram-se outros livros de poesia: *Meia-noite no mar* (1984), *A cidade vegetal* (1987), *O anjo fálico* (1990) - este recebeu o Prémio Antero de Quental do Concurso Literário dos Açores -, *Pão e absinto* (1998), *Prelúdio para o dia perfeito* (1999), *Quarteto a solo* , de que é co-autora (2000), e *Um escorpião coroado de açucenas* (2003).

Além do conto *Dormir com um fauno* (1998), no género ficcional publicou (...) três obras: *O número dos vivos* (1990), *Bem-vindos ao caos* (1996) e *África Annes* (2001).

Figura em várias antologias, em especial relativas à insularidade, e tem artigos publicados na *Revista Ocidente* e *Revista de Portugal* (entre 1981 e 1996).

Com Sophia de Mello Breyner Andresen e Maria Natália Duarte Silva colaborou na programação da colecção juvenil "Nosso Mundo", na qual figuram alguns livros que também traduziu. (...)»

Para além da obra publicada **Madalena Férin** visitou as comunidades açorianas noutros países, em particular nos Estados Unidos da América, onde representou a literatura contemporânea dos Açores em colóquios, feiras do livro e seminários.

E fê-lo sempre com propositura, na medida em que está presente, em toda a sua obra, a emigração açoriana para a América do Norte, onde aborda a sua intrínseca ligação com as ilhas e, sobretudo, por esta "manter viva" as "tradições".

A presença das **Ilhas** na obra da autora reveste-se de múltiplos símbolos, e não se limita à paisagem, assumindo um carácter e um "espaço" omnipresente, através da dimensão da "ilha" como "casa". A mesma coexiste, em paralelo, com um "ideal lírico" e "utópico", na medida em que a "ilha" está em "nós", pois "a ilha sou eu" ou a descoberta da "(...) ilha interior, aquela ilha que pelos vistos cada açoriano é".

Com o intuito de melhor compreender a dimensão e a obra de **Madalena Férin** realizou-se, em Julho de 2004, uma homenagem na Casa dos Açores do Algarve através da apresentação de uma comunicação relativa à literatura açoriana proferida

pela investigadora Maria Estela Guedes, a qual sublinhou que toda a obra da autora está "(...) vinculada aos Açores, à geografia vulcânica, ao mar, à neblina, às ilhas". Apesar disso sublinha que o seu cerne criativo surge associado ao "sagrado", no qual inclui elementos católicos, nomeadamente, e em particular, as procissões e a Bíblia.

No prefácio de *Poemas*, o seu primeiro livro, numa edição subsidiada pelo Instituto Cultural de Ponta Delgada, outro poeta açoriano, Eduíno de Jesus, apresentou-a e contextualizou o seu universo criativo, afirmando que o «(...) *desejo de Madalena Férin é de "que a Ideia imerja pura do seu ninho"* (...)», pois «(...) *o importante é entregar "intacta a imagem"* (...)», dando mais ênfase às "ideias" do que às "palavras". Para ele, «(...) *Madalena é um poeta primitivo,* (...), *por temperamento, porque, se assim não fosse, não seria poeta de nenhuma maneira. A sua grandeza está em ser como é, na sua incontinência, na exuberância da sua vida emotiva poetizada por um incontido sensualismo intelectual* (...)».

Acérrima defensora dos direitos humanos foi uma «(...) *participante activa na luta desenvolvida nos Açores pela democracia em Portugal* (...) *e uma lutadora pelos ideais que o 25 de Abril tornou realidade, granjeando, por isso, a admiração de quantos tiveram o privilégio de a conhecer* (...)». O reconhecimento público por via das palavras do Presidente do Governo dos Açores em nota de pesar pela notícia do seu falecimento.

Pelo seu contributo às Letras Açorianas, pela sua dimensão humana e pelos seus valores democráticos, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, propõe que esta Assembleia Legislativa Regional aprove este voto de pesar pelo seu falecimento e dele dê conhecimento aos seus familiares, expressando as nossas mais profundas condolências.

Disse.

Horta, Sala das Sessões, 23 Setembro de 2010

Os Deputados Regionais,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ARQUIVO
Entrada 3550 Proc. N.º 28.02
Data: 10/09/23